

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** O SILÊNCIO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

**Relatoria:** JOÃO PAULO LOPES DA SILVA

**Autores:** MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout é qualificada como síndrome ocupacional, resultante do esgotamento físico e mental no ambiente laboral. Trabalhadores estressados estão mais propensos à perda da qualidade de vida e ao desenvolvimento de patologias. A Enfermagem por ser uma profissão que atua em todas as fases da vida, está submetida há uma carga de estresse que pode provocar grande instabilidade emocional. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de riscos que desencadeiam a Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem e sua caracterização na literatura científica. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE/PUBMED; LILACS e SCOPUS. Para estratégia de busca, utilizaram-se descritores combinados com os conectivos “AND” e/ou “OR”, utilizando os termos: Enfermagem, Esgotamento profissional, Síndrome de Burnout, Saúde do trabalhador. Foram encontrados 709 trabalhos, selecionados 83 artigos, a partir dos seguintes critérios: Artigos com corte temporal de 10 anos (2012-2022), disponíveis na íntegra, em português, realizada no Brasil. Foram excluídos os estudos duplicados. A amostra final foi composta por 12 manuscritos. **Resultados:** A literatura apontou que a Síndrome de Burnout apresenta-se como uma patologia de grande incidência e impacto nos trabalhadores da Enfermagem. Porém, pouco aprofundada e discutida no ambiente acadêmico e laboral. O ambiente hospitalar destacou-se como local de maior ocorrência desse estresse e os fatores socioambientais e socioemocionais como os mais relevantes. Um aspecto considerável foi o intenso relato de insatisfação da profissão pela sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, dimensionamento inadequado, condições laborais insalubres e baixos salários. Em 2019, foi alarmante o número de profissionais de Enfermagem que cometeram suicídio no país, evidenciando que a sobrecarga de atividades pode levar este profissional que tem como base “a arte do cuidar humanizado” a não exercer a partir de cuidar de si mesmo. Destaca-se que o cenário da pandemia do COVID-19, expôs o profissional de Enfermagem a um ambiente de medo e estresse, aumentando a sua incidência entre os trabalhadores. **Conclusão:** Os resultados trazem reflexões a cerca da compreensão dos fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos referidos profissionais e aponta a necessidade de maiores discussões, considerando a magnitude dos efeitos negativos dessa patologia sobre a vida pessoal e laboral do profissional de Enfermagem.